

INVESTIGAÇÃO

CPI dos Transportes chega ao fim com dois relatórios distintos

Integrantes acusam o relator de faltar a sessões, diligências e depoimentos e fazem outro texto

Geraldo Ribeiro
geraldoribeiro@extra.inf.br

► A CPI instaurada em fevereiro na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) para apurar irregularidades na gestão pública do setor de transportes e as perdas econômicas e sociais decorrentes desta atuação vai chegar ao fim na próxima quarta semana com dois relatórios diferentes para serem apreciados. Um está sendo elaborado pelo seu relator, Geraldo Pudim (MDB), e outro será apresentado pelo presidente da comissão, Eliomar Coelho (PSOL).

Eliomar alega que o relator não compareceu às sete últimas sessões e que, por isso, na de quarta-feira, os quatro deputados integrantes da CPI presentes decidiram por, unanimidade, apresentar um relatório coletivo para ser votado na próxima quarta. Só que Pudim, mesmo admitindo as faltas, também está preparando o seu relatório para levar aos membros da CPI na segunda e também ir à votação na quarta. Nenhum deles adiantou as conclusões dos dois textos.

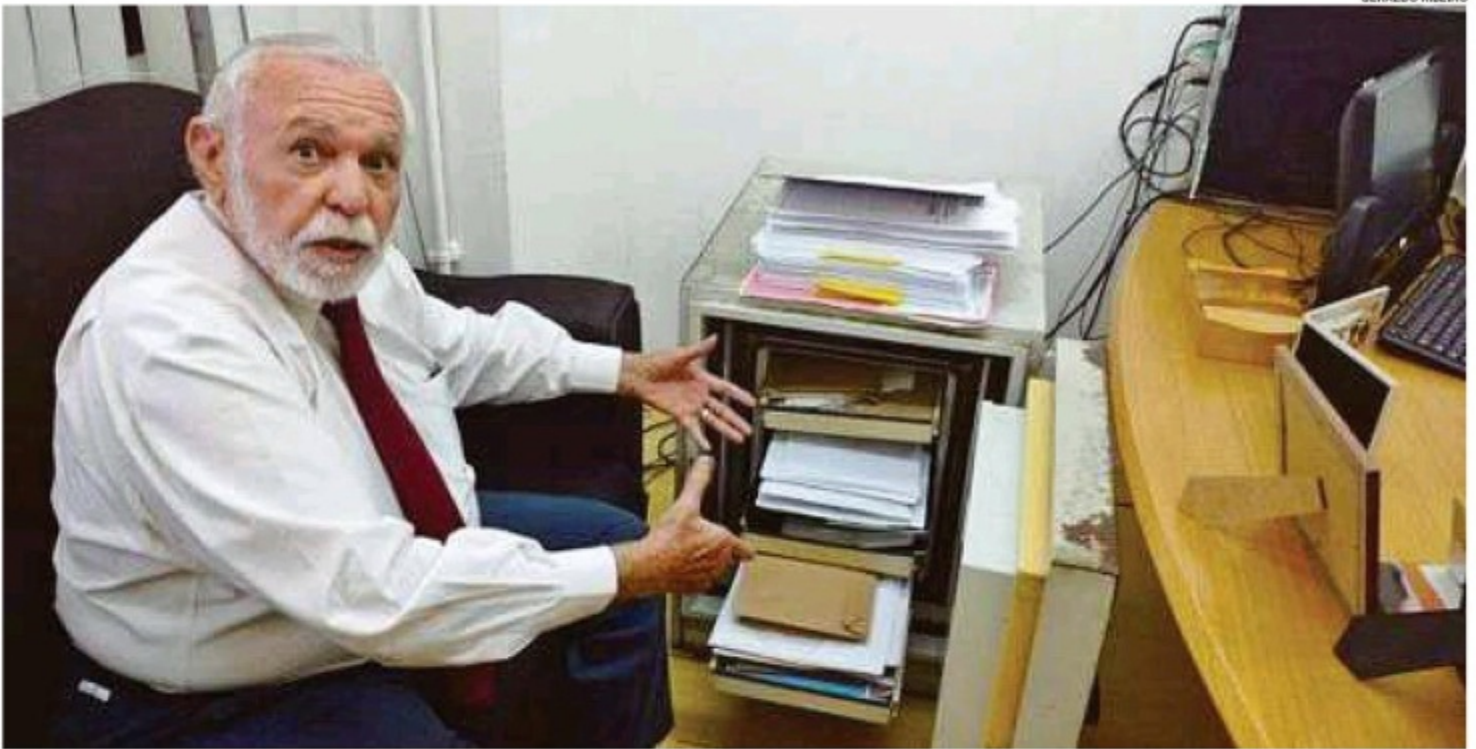
O presidente da CPI diz que Pudim, além de ter faltado às últimas sessões, consideradas por

ele decisivas, também não foi a nenhuma diligência externa, não participou de depoimentos como os dos ex-secretários Júlio Lopes (Transportes) e Regis Fichtner (Casa Civil), ambos do governo Sérgio Cabral, e do ex-presidente da Fetranpor Lélis Teixeira. O relator, segundo Eliomar, nem sequer compareceu ao depoimento do ex-diretor de Engenharia da Rio Trilhos, Bento José Lima, convocado por ele próprio e realizado na última terça-feira. Também não enviou perguntas para Lopes, como fizeram outros membros da CPI que não puderam ir a Brasília, onde o ex-secretário foi ouvido.

Eliomar disse que, desde o recesso vem tentando obter junto ao relator, sem sucesso, informações sobre o andamento do relatório. Na sexta-feira, protocolou no gabinete de Pudim uma comunicação na qual lhe informava que, conforme definido em sessões anteriores e atendendo aos prazos da comissão, a votação do relatório final seria no dia 15 de agosto.

— A gente teve a preocupação de perguntar como estava indo o relatório. Mas terminou o recesso e recomeçaram os trabalhos sem uma resposta — diz.

GERALDO RIBEIRO



Deputado Eliomar Coelho mostra cofre em seu gabinete onde guarda documentos da CPI, que nunca teve uma sala própria

REPRODUÇÃO



Pudim diz que passou mal

Dificuldades desde o início

▶ A CPI foi proposta em agosto do ano passado pela bancada do PSOL, entre os episódios das prisões dos empresários de ônibus Jacob Barata Filho e Lélis Teixeira e as dos deputados estaduais Jorge Picciani, Paulo Melo e Edson Albertasi, todos do mesmo partido de Pudim, estes sob acusação de terem recebido propinas da Fetranspor.

A primeira dificuldade en-

frentada foi o recuo de seis dos 27 parlamentares que já tinham assinado o pedido de abertura da comissão. A CPI só foi instalada de fato após intervenção da Justiça, em dezembro, que acolheu mandado de segurança impetrado pelo PSOL.

O deputado Geraldo Pudim informou, por meio de sua assessoria, que não esteve pre-

sente aos trabalhos da CPI esta semana porque passou mal no sábado e, desde então, está de repouso na sua casa em Campos. A assessoria não apresentou justificativa para as faltas anteriores, mas garantiu que em todas as ocasiões que o parlamentar não estava presente foi representado por integrantes do departamento jurídico do seu mandato. ✕